

## Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Agosto 2023 (Porto Alegre)

### CESTA BASICA Porto Alegre – Números de agosto 2023

- **Valor da cesta: R\$ 760,59**
- Variação mensal: -2,13%
- Variação no ano: -0,66%
- Variação 12 meses: 1,67%
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: **126 horas e 46 minutos.**
- Percentual do salário-mínimo líquido para compra dos produtos da cesta: **62,29%.**
- **Salário Mínimo Necessário** deveria ser de **R\$ 6.389,72 ou 4,84** vezes o mínimo de R\$ 1.320,00.

1

| Produtos     | Variação do gasto |               |              |
|--------------|-------------------|---------------|--------------|
|              | Mensal            | No ano        | 12 meses     |
| Carne        | 0,65%             | 0,80%         | -1,53%       |
| Leite        | -5,61%            | 4,97%         | -29,21%      |
| Feijão       | -0,99%            | 9,54%         | 6,19%        |
| Arroz        | -3,89%            | 5,11%         | 8,57%        |
| Farinha      | -2,17%            | -8,78%        | -7,41%       |
| Batata       | -19,51%           | -8,39%        | 25,17%       |
| Tomate       | -11,19%           | -1,26%        | 47,50%       |
| Pão          | 2,07%             | 6,88%         | 9,41%        |
| Café         | -2,26%            | -10,69%       | -12,00%      |
| Banana       | 4,93%             | -10,51%       | -5,73%       |
| Açúcar       | 1,29%             | 4,90%         | 5,84%        |
| Óleo         | -3,25%            | -28,03%       | -32,67%      |
| Manteiga     | -1,92%            | -1,65%        | -3,70%       |
| <b>Total</b> | <b>-2,13%</b>     | <b>-0,66%</b> | <b>1,67%</b> |
|              | ago/23            | dez/22        | ago/22       |
| Valor        | 760,59            | 765,63        | 748,06       |

Fonte: DIEESE/RS

**A Cesta Básica de Porto Alegre registrou queda de 2,13% em agosto de 2023, passando a custar R\$ 760,59.** Dos 13 produtos pesquisados, **nove registraram recuo de preço:** a batata (-19,51%), o tomate (-11,19%), o leite (-5,61%), o arroz (-3,89%), o óleo de soja (-3,25%) o café (-2,26%), a farinha de trigo (-2,17%), a manteiga (-1,92%) e o feijão (-0,99%). **Por outro lado, quatro itens ficaram mais caros:** a banana (4,93%), o pão (2,07%), o açúcar (1,29%) e a carne (0,65%).

**De janeiro a agosto de 2023, a cesta registrou recuo de 0,66%. Sete itens apresentaram queda:** o óleo de soja (-28,03%), o café (-10,69%), a banana (-10,51%), a farinha de trigo (-8,78%), a batata (-8,39%), a manteiga (-1,65%) e o tomate (-1,26%). Em sentido contrário **cinco ficaram mais caros:** o feijão (9,54%), o arroz (5,11%), o leite (4,97%), o açúcar (4,90%) e a carne (0,80%).

**No acumulado dos últimos 12 meses, a cesta registrou variação de 1,67%.** Foram registradas **elevações em seis** dos 13 produtos da cesta: o tomate (47,50%), a batata (25,17%), o pão (9,41%), o arroz (8,57%), o feijão (6,19%) e o açúcar (5,84%). **Sete itens ficaram mais baratos:** o óleo de soja (-32,67%), o leite (-29,21%), o café (-12,00%), a farinha de trigo (-7,41%), a banana (-5,73%), a manteiga (-3,70%) e a carne (-1,53%).

2

## **Agosto: custo da cesta fica menor em 16 capitais**

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 16 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre julho e agosto de 2023, as quedas mais importantes ocorreram em Natal (-5,29%), Salvador (-3,39%), Fortaleza (-2,85%), João Pessoa (-2,79%) e São Paulo (-2,79%). A variação positiva foi observada em Brasília (0,35%).

Porto Alegre foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 760,59), seguida de São Paulo (R\$ 748,47), Florianópolis (R\$ 743,94) e Rio de Janeiro (R\$ 722,78). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é

diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 542,67), João Pessoa (R\$ 565,07), Salvador (R\$ 575,81) e Recife (R\$ 580,72).

A comparação dos valores da cesta, entre agosto de 2022 e agosto de 2023, mostrou que nove capitais tiveram redução do preço médio, com variações que oscilaram entre -5,24%, em Vitória, e -0,08%, em Curitiba. Outras oito cidades apresentaram elevação, com destaque para os percentuais de Fortaleza (2,50%), Porto Alegre (1,67%) e Belo Horizonte (1,23%).

Nos oito meses de 2023, o custo da cesta básica diminuiu em 12 cidades, com taxas mais expressivas em Vitória (-9,32%), Goiânia (-8,96%), Belo Horizonte (-7,22%) e Campo Grande (-7,06%). Os maiores percentuais foram registrados em Aracaju (4,15%) e Recife (2,77%).

Com base na cesta mais cara, que, em agosto, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.389,72** ou 4,84 vezes o mínimo de R\$ 1.320,00. Em julho, o valor necessário era de R\$ 6.528,93 e correspondeu a 4,95 vezes o piso mínimo. Em agosto de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.298,91, ou 5,20 vezes o valor vigente na época, que era R\$ 1.212,00.

**TABELA 2**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – agosto de 2023**

| Capital        | Valor da cesta | Variação mensal (%) | Porcentagem do Salário Mínimo Líquido | Tempo de trabalho | Variação no ano (%) | Variação em 12 meses (%) |
|----------------|----------------|---------------------|---------------------------------------|-------------------|---------------------|--------------------------|
| Porto Alegre   | 760,59         | -2,13               | 62,29                                 | 126h46m           | -0,66               | 1,67                     |
| São Paulo      | 748,47         | -2,79               | 61,30                                 | 124h45m           | -5,41               | -0,17                    |
| Florianópolis  | 743,94         | -0,36               | 60,93                                 | 123h59m           | -3,28               | -0,30                    |
| Rio de Janeiro | 722,78         | -2,08               | 59,20                                 | 120h28m           | -3,98               | 0,69                     |
| Campo Grande   | 691,70         | -0,95               | 56,65                                 | 115h17m           | -7,06               | -0,95                    |
| Brasília       | 689,98         | 0,35                | 56,51                                 | 115h00m           | -5,32               | 0,10                     |
| Curitiba       | 685,13         | -0,75               | 56,11                                 | 114h11m           | -1,94               | -0,08                    |
| Vitória        | 660,88         | -2,03               | 54,13                                 | 110h09m           | -9,32               | -5,24                    |
| Belo Horizonte | 646,02         | -1,04               | 52,91                                 | 107h40m           | -7,22               | 1,23                     |
| Fortaleza      | 642,68         | -2,85               | 52,64                                 | 107h07m           | -1,73               | 2,50                     |
| Goiânia        | 641,53         | -2,46               | 52,54                                 | 106h55m           | -8,96               | -2,92                    |
| Belém          | 640,11         | -1,59               | 52,43                                 | 106h41m           | 0,10                | 0,83                     |
| Natal          | 581,18         | -5,29               | 47,60                                 | 96h52m            | -0,54               | 0,08                     |
| Recife         | 580,72         | -2,02               | 47,56                                 | 96h47m            | 2,77                | -2,91                    |
| Salvador       | 575,81         | -3,39               | 47,16                                 | 95h58m            | 0,90                | -0,19                    |
| João Pessoa    | 565,07         | -2,79               | 46,28                                 | 94h11m            | 0,57                | -0,55                    |
| Aracaju        | 542,67         | -0,83               | 44,44                                 | 90h26m            | 4,15                | 0,57                     |

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica passou de 111 horas e 08 minutos, em julho, para 109 horas e 01 minuto, em agosto. Já em agosto de 2022, a jornada média foi de 119 horas e 08 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em agosto de 2023, 53,57% do rendimento líquido para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em julho, 54,61%. Em agosto de 2022, o percentual ficou em 58,54%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- O preço do **leite integral** diminuiu em todas as capitais entre julho e agosto. As quedas oscilaram entre -5,61%, em Porto Alegre, e -0,28%, no Rio de Janeiro. Em 12 meses, houve diminuição em todas as cidades, com destaque para as taxas de Aracaju (-32,46%), Vitória (-29,99%) e Porto Alegre (-29,21%). A queda dos valores no varejo é explicada pela maior oferta de leite no campo, pela redução do preço dos insumos de produção, maior importação e menor demanda.
- O preço do quilo da **batata** diminuiu em todas as cidades, de julho para agosto. As quedas oscilaram entre -19,51%, em Porto Alegre, e -3,40%, em Campo Grande. Em 12 meses, quase todas as cidades tiveram variações positivas. As maiores foram observadas em Porto Alegre (25,17%) e Brasília (14,81%). A colheita da safra de inverno abasteceu o mercado e é responsável pela diminuição dos valores no varejo.
- Entre julho e agosto, o valor do quilo do **feijão cariquinho** caiu em todas as cidades onde é pesquisado (capitais do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo), com variações entre -11,52%, em Goiânia, e -0,94%, em Campo Grande. Em 12 meses, todos os municípios pesquisados apresentaram queda no valor médio, com destaque para Belo Horizonte (-24,83%) e Recife (-18,50%). O **feijão tipo preto**, cujo preço é coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, registrou diminuição de valor na capital capixaba (-4,96%), em Porto Alegre (-0,99%) e Curitiba (-0,59%). O preço ficou estável em Florianópolis e aumentou 2,09% no Rio de Janeiro. Em 12 meses, apenas Vitória (-0,27%) apresentou taxa negativa. Nas demais cidades, as taxas ficaram em 6,99%, em Florianópolis; 6,19%, em Porto Alegre; 5,95%, no Rio de Janeiro; e 2,74%, em Curitiba. O grande volume colhido do grão carioca abasteceu o mercado e fez com que os preços diminuíssem. No caso do grão preto, apesar da oferta restrita, o preço

---

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

caiu na maior parte das cidades, acompanhando comportamento do feijão carioquinha.

- O quilo do **arroz agulhinha** ficou mais caro em 12 capitais, em agosto. As altas estiveram entre 0,18%, em Recife, e 4,63%, em Vitória. A queda mais intensa do valor do grão ocorreu em Porto Alegre (-3,89%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram elevação de preços, com destaque para as variações acumuladas em Vitória (15,95%) e Goiânia (15,24%). O maior volume exportado do grão e a demanda das indústrias produtoras explicaram o aumento no varejo.
- Houve queda do valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** em 14 das 17 cidades pesquisadas, com variações entre -5,35%, em Vitória, e -0,12%, em Curitiba. As elevações foram registradas em Florianópolis (1,75%), Porto Alegre (0,65%) e Aracaju (0,61%). Em 12 meses, todas as capitais tiveram diminuição do preço médio, com destaque para as variações acumuladas em Vitória (-13,37%), Goiânia (-13,25%) e Natal (-12,98%). A queda no volume exportado de carne ocorreu devido ao cenário econômico de alguns países - com inflação e elevação dos juros e devido à normalização da produção de alimentos. Internamente, os preços diminuíram devido à maior oferta e à demanda enfraquecida.
- O valor do **tomate** caiu em 14 capitais e as taxas variaram entre -19,93%, em Natal, e -1,49%, em Curitiba. A maior elevação ocorreu em Vitória (10,13%). Em 12 meses, o preço chegou quase a dobrar em Belo Horizonte (94,52%). No Rio de Janeiro, a alta acumulada foi de 73,33% e, em Brasília, de 71,80%. A queda foi registrada em Recife (-3,01%). Os períodos de calor intenso, em agosto, fizeram com que o fruto maturasse mais cedo, aumentando a oferta e reduzindo os preços na maior parte dos centros de varejo.
- Em agosto, o preço do quilo do **pão francês** apresentou elevação em 11 cidades. As variações positivas estiveram entre 0,07%, em Recife, e 2,07%, em Porto Alegre, e as diminuições ocorreram em Vitória (-1,17%), Salvador (-0,86%), Rio de Janeiro (-0,84%), Goiânia (-0,82%) e Fortaleza (-0,67%). Em Aracaju, o preço médio não

se alterou. Em 12 meses, todas as cidades tiveram variação acumulada positiva, com destaque para Recife (24,20%). As cotações internacionais do trigo vêm sofrendo oscilações ao longo do ano devido ao conflito entre Rússia e Ucrânia, que causa impacto sobre o valor da farinha de panificação e o preço do pão francês no varejo. No entanto, fatores como a maior disponibilidade do grão, interna e externamente, a valorização do real diante do dólar e a queda nos preços dos combustíveis podem limitar a alta do pão francês.